

Com 55 mortos, Leite pede 'Plano Marshall' no Rio Grande do Sul

Chuvvas devem começar a perder força hoje, quando Lula volta ao estado e se encontra com governador

FELIPE GELANI, JENNIFER GULARTY E LUIZA MARZULLO
@feligelani @jennifergularty @luisamarzullo

Depois de causar ao menos 55 mortes, as chuvas devem começar a perder força no Rio Grande do Sul hoje, quando o presidente se faz. Início Lula da Silva (PT) faz uma nova visita ao estado, onde esteve na quinta-feira. Lula vai se encontrar com o governador Eduardo Leite (PSDB), que ontem pediu um "Plano Marshall de reconstrução" para Rio Grande do Sul, referindo-se à ajuda financeira dos Estados Unidos à Europa depois da Segunda Guerra Mundial.

— A gente vai precisar de um plano de excepcionalidade em projetos, em recursos. O povo não pode ser vítima de desassistência — afirmou Leite, que se encontrou com os ministros Paulo Pimenta (Comunicação Social) e Waldez Góes (Desenvolvimento) no estado. — Todos nós, lideranças políticas, devemos nos colocar à altura do fato, colocar de lado qualquer diferença. É isso que eu sinto na disposição de todas as partes — disse o governador, ao lado dos ministros.

Lula deve chegar a Porto Alegre às 10h30 de hoje. O presidente estará acompanhado de nove ministros. Além do encontro com Leite, Lula vai visitar áreas atingidas. Pimenta e Waldez, que desembarcaram ontem no Rio Grande do Sul, afirmaram que todos os recursos e investimento possíveis já foram destinados às áreas afetadas. O Ministério da Saúde autorizou sexta-feira o envio de R\$ 540 milhões em emen-

das parlamentares para o Rio Grande do Sul. — Nós temos nesse momento 32 aeronaves (trabalhando nos resgates). O que assistimos hoje (ontem) dificilmente foi assistido em qualquer lugar do mundo. Temos mais de 1,6 mil homens trabalhando, e o limite daquilo que vamos disponibilizar é a necessidade — afirmou Pimenta.

MORTES EM UTI

O balanço da Defesa Civil às 18h de ontem contabilizou 317 municípios afetados pela chuva, com 13,3 mil pessoas em abrigos e 69,2 mil desalojados. Ao todo, 510 mil pessoas foram afetadas pelos temporais de toda a semana passada. Havia 74 desaparecidos e 107 feridos pelos acidentes nas enchentes. Além das mortes confirmadas, outras sete estavam em investigação. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a previsão é de chuva volumosa de até 100mm por dia do Norte do Rio Grande do Sul ao Sul de Santa Catarina até hoje.

O prefeito de Canoas, Jairo Jorge (PT), divulgou ontem um vídeo nas redes sociais em que diz que a inundação da UTI do Hospital de Pronto Socorro do município levou à morte de nove pacientes. Segundo o prefeito, a entrada de água na unidade causou falta de energia, o que desligou os equipamentos.

— Teve um colapso na UTI por problema de energia. Tentamos manter os pacientes, mas não conseguimos — afirmou o prefeito no vídeo, em que ele conversa por celular com o ministro



317 municípios afetados. Ruas alagadas em Navegantes, no interior do estado, quase 70 mil estavam desalojados, segundo último balanço da Defesa Civil



Fogo no meio da água. Turbância de explosão em posto de combustível em Porto Alegre, a aguda por a chuva de Guaíba

das Comunicações, Paulo Pimenta, e reclama da ajuda dos militares à cidade. O nível de água do Rio Guaíba, que inundou partes de Porto Alegre, chegou a 5,22m ontem à noite. O Guaíba já havia superado o recorde de maior nível na noite de sexta-feira, ao atingir 4,77m. O nível do rio ainda deve permanecer acima dos três metros pelos próximos 25 dias, segundo o hidrologista da Sala de Situação do Estado do Rio Grande do Sul, Pedro Canargo, em live feita ontem com Leite.

— Embora não esteja chovendo forte em Porto Alegre nesse momento, tem muita

água chegando ainda do rio Jacuí para o Guaíba. O rio deve ficar variando entre cinco e 10 metros, por dois ou três dias. Nos próximos cinco a dez dias, deve permanecer acima dos quatro metros — previa. O governador ressaltou na live outra situação crítica, na Lagoa dos Patos, onde a água vai subir e afetar os municípios na orla.

— Não vai ter chuva, mas as pessoas precisam estar preparadas — afirmou.

INCÊNDIO EM POSTO

No meio do alagamento das ruas da capital gaúcha, um posto de combustível explo-

diu na Avenida Cairú, na Zona Norte da cidade, causando um incêndio no sábado. A explosão teria sido causada por uma falha em um gerador. Duas pessoas ficaram feridas. Uma foi para o Hospital Cristo Redentor e outra para o Hospital de Pronto Socorro.

De acordo com relatos à RBS TV, a explosão foi após a chegada de um barco que seria abastecido. O fogo se espalhou pelo telhado.

O dique de contenção do rio Gravataí ao lado da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, na Zona Norte de Porto Alegre, extravasou na manhã de on-

tem. A prefeitura emitiu um alerta de desocupação para o bairro Sarandi, no entorno do dique, e retirou os moradores do local com apoio do Exército e Bombeiros.

O Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), da Força Aérea Brasileira (FAB), proibiu que drones particulares sobrevoem áreas atingidas pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul. A medida foi tomada após os órgãos responsáveis pelas buscas terem alegado que os equipamentos estavam comprometendo a segurança das aeronaves que atuam nos resgates.

Mais cedo, a Defesa Civil gaúcha havia feito um alerta ontem para que esses equipamentos não fossem usados.

Muitos civis estão usando drones para a captação de imagens nas áreas afetadas, e isso pode prejudicar significativamente a segurança de voos das nossas aeronaves empregadas nas ações de socorro — afirmou a tenente Sabrina Ribas, da Defesa Civil.

A modelo Gisele Bündchen pediu doações em suas redes sociais. Gisele, que é gaúcha, afirmou que recebeu o Fundo Emergencial Luz Alliance para receber "colchões e travesseiros, roupas de cama e cobertores", entre outros itens.

'Vamos morrer afogados. Mandem resgate, pelo amor de Deus'

Até ser retirada de telhado de sua casa em Canoas, Débora compartilhou nas redes a angústia de ver o nível da água subindo

LUCIANO FERREIRA
@lucianoferreira

Uma mulher compartilhou uma série de registros em suas redes sociais mostrando o nível da água subindo gradativamente ao longo da noite de sexta-feira e o início de ontem, em decorrência das fortes chuvas que atingem há uma semana o Rio Grande do Sul. Os internautas foram acompanhando sua angústia crescente, enquanto ela clamava por ajuda, até finalmente ser resgatada.

Os relatos de Débora Moraes, moradora de Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre, tiveram início na noite de sexta, quando ela mostrou que o nível da água já chegava a cerca de um metro dentro da casa

onde mora, cobrindo todos os móveis. Horas mais tarde, apelou para que ela e os pais fossem resgatados, mostrando imagens da água já chegando perto do teto do imóvel.

Na madrugada de ontem, Débora fez nova publicação, contando estar com os pais idosos e doentes, de 70 anos, e afirmando temer que eles não conseguissem subir até o telhado para se abrigar. "Vamos morrer afogados. Mandem resgate, pelo amor de Deus", implorou no post.

Pouco depois, em nova publicação, em que apareceu com os pais e os cães de estimação no telhado da casa, ela reforçou sua preocupação com a possibilidade de os pais não terem como descer e acessar a laje do imóvel, caso a água con-



tinuasse a subir.

Uma nova postagem, na manhã de ontem, mostrou que a água seguiu subindo. Horas depois, Débora contou que a mãe estava sofrendo hipotermia, com

queda brusca da temperatura corporal.

"Pessoal, continuamos aqui em cima do telhado. Não vamos desistir. Tem mais gente ilhada aqui também, meus vizinhos ali

na frente, outros aqui atrás, está todo mundo ilhado, e não vem ninguém aqui. Teve um helicóptero que tirou duas famílias e não vieram aqui (nos) buscar. Não sei mais o que

pensar, o que fazer", desabafou a moradora de Canoas na gravação.

Pouco depois, outro helicóptero passaria pelo local, mas sem realizar novos resgates. Na postagem seguinte, Débora afirmou que seguia ilhada e acrescentou e que o nível da água continuava subindo, mas em um ritmo mais lento. Somente numa última publicação Débora compartilhou um vídeo em que revela que sua família foi resgatada por um barco.

Ao GLOBO, a Defesa Civil afirmou que há uma série de localidades, incluindo em Canoas, com pessoas ilhadas em diversos pontos. O governo do Rio Grande do Sul afirmou que está com uma "força-tarefa supranacional, composta por mais de 3 mil servidores e uma frota de mais de 1.460 veículos" atuando no momento, já tendo realizado mais de 8 mil resgates realizados desde a segunda-feira.